

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRAZIL
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA
FORMAÇÃO - *MASTER*

VIRTUDES E ETIQUETA: DIÁLOGOS

FRANCISCA LEMOS DE FREITAS

FORTALEZA - CEARÁ

2023

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRAZIL
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA
FORMAÇÃO - *MASTER*

VIRTUDES E ETIQUETA convergem para o mesmo fim, qual seja o de fazer com que a atividade relacional humana tenha como base a civilidade. A etiqueta é a ferramenta que externa as virtudes, pois cada gesto cortês enuncia um valor virtuoso mesmo que inconsciente.

Trabalho de conclusão da terceira etapa de formação, submetido à Escola Brasileira de Etiqueta - EBE, filiada à *The British School of Etiquette*, sediada na Inglaterra, como requisito para obtenção do grau de *master* em etiqueta.

FORTALEZA - CE

2023

VIRTUDES E ETIQUETA: DIALÓGOS

Francisca Lemos de Freitas

O presente trabalho se baseia, principalmente, nos seguintes livros:

A Arte da Prudência, do filósofo Baltasar Gracián, traduzido por Pietro Nassetti, São Paulo, editora Martins *Claret*, 2021. Coleção - A Obra-Prima de Cada Autor;

Pequeno Tratado das Grandes Virtudes, do filósofo André Comte-Sponville, tradução de Eduardo Brandão, 3ª. edição, São Paulo, editora Martins Fontes, 2016.

Resumo

As virtudes orientam o homem no sentido de que realize ações equilibradas e colaborativas, a fim de que evolua mais e mais em direção à civilidade. Agregam à etiqueta, pois contagiam positivamente o meio em que são valorizadas. Há um diálogo substancial entre as virtudes e a etiqueta, pois ambas comungam do mesmo objetivo, qual seja, o de facilitar os relacionamentos humanos, priorizando a cortesia, a paz e a generosidade. Quanto mais educados para vivermos em sociedade, mais harmonia atraímos para a convivência. Virtudes e etiqueta se entrelaçam para nos ensinar a estarmos atentos as nossas próprias demandas e as dos outros para que não venhamos a invadir o sagrado espaço alheio.

Palavras-chave: Virtude, Ética, Moral, Etiqueta, Respeito, Desenvolvimento Humano Comportamental, Polidez, Tolerância, Prudência, Generosidade, Humildade e Civilidade.

Introdução

A trajetória humana é construída por um contínuo evoluir, oportunizando a ressignificação de aprendizados e a melhora do desenvolvimento individual, num mover constante de adequação à comunidade em que vive.

Os degraus civilizatórios requerem da humanidade uma dinâmica social em que mais e mais seja habitual a prática do bem agir, dirigida pelo respeito ao próximo, aos animais e à natureza. Não descuidemos da polidez, prudência, generosidade, humildade, tolerância e do amor que deve permear essas virtudes universais.

O comportamento elegante e gentil sempre nos eleva, neutraliza possíveis conflitos e enobrece a convivência, pois prestigia o refinamento necessário ao bom trato nas relações humanas.

É indubitável que a vontade coletiva anseia por civilidade. Como diz o filósofo francês André Comte-Sponville, em seu livro “Pequeno Tratado das Grandes Virtudes”:

“Das virtudes quase não se fala mais. Isso não significa que não precisamos mais delas, nem nos autoriza a renunciar a elas. É melhor ensinar as virtudes, dizia Espinosa, do que condenar os vícios. É melhor a alegria do que a tristeza, melhor a admiração do que o desprezo, melhor o exemplo do que a vergonha.

Não se trata de dar lições de moral, mas de ajudar a cada um a se tornar seu próprio mestre, como convém, e seu juiz. Com que objetivo? Para ser mais humano, mais forte, mais doce. Virtude é poder, é excelência, é exigência. Não há bem em si: o bem não existe, está por ser feito, é o que chamamos virtudes.”

Comte-Sponville, A., *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*, 4ª. capa, 3ª. edição, ed. Martins Fontes, 2016.

As virtudes dão vida à etiqueta, pois não deixam que funcione apenas como ferramenta de aparato, puramente formal, ao contrário, iluminam a intenção do gesto com autenticidade. A civilidade se apoia no diálogo entre virtudes e etiqueta.

O trabalho do profissional de etiqueta consiste em fazer sensibilizar para a necessidade de agirmos com elegância e cortesia, em prol do bem estar do grupo

em que vivemos. O distanciamento das virtudes nos afasta de uma conduta ética, colaborativa, apaziguadora e agradável à existência, fazendo com que prevaleça vaidades, intolerâncias, preconceitos e egoísmos.

A demanda é laboriosa, mas existe um trabalho significativo sendo feito com o propósito de melhorar a nós mesmos, impactar positivamente o outro e, conseqüentemente, o nosso *habitat*. Há muito esforço, em conjunto, acontecendo nesse sentido. A construção de massa crítica para um salto qualitativo civilizacional é a grande missão dos profissionais de etiqueta.

DESENVOLVIMENTO

VIRTUDE

Os gregos a designavam como *areté*, atribuindo-lhe o sentido de excelência. Nesse contexto originário, a prática de cada uma das atividades humanas são desempenhadas com um saber particular. Há um feitio especial para cada trabalho. No latim, a palavra virtude foi traduzida como *virtus que* exprime poder específico ou força viril.

A virtude do homem se concretiza quando ele exerce, com excelência, seu valor de humanidade. Esse é seu poder específico. Cada existência possui sua justa virtude que se revela naquilo que faz de melhor: a virtude do escritor é escrever bem, a da casa é abrigar bem, a do remédio é curar bem, a do homem é agir bem como humano, seu mérito especial é fazer o bem a ele mesmo e ao seu semelhante, construindo um mundo melhor para a vida de todos.

A ausência de virtude no homem produz o seu próprio caos e a impossibilidade de uma vida social saudável. A colaboração nos faz evoluir, já o egoísmo nos derrota. A vida deve ser bonita e proveitosa, cabe ao homem escolher realizar essa obra.

As virtudes acolhem as fraquezas humanas, corrigindo-as para desviá-las das vulgares. Estima moral e beleza de caráter coroam o homem que faz o bem.

O mundo civilizado exige que tenhamos um comportamento firmado nas virtudes, a fim de que elevemos a nossa existência e progridamos em ações benignas que tenham como objetivo o engrandecimento da vida e não o apontar de vícios que apenas deprecia e transtorna o humano em nós.

O filósofo Baltasar Gracián nos instrui que:

“Realidade e também modos. Não basta a substância, é necessária também a circunstância. O mau jeito estraga tudo, inclusive o que é justo e razoável. Já a maneira correta repara tudo: abrandando uma negação, adoça a verdade e até faz a velhice parecer bonita. O como das coisas é muito importante, e um comportamento correto conquista a afeição dos outros. O *bel portarse* é algo precioso na vida. Fale e comporte-se bem, e promoverá seu sucesso.”

A Arte da Prudência, aforismo 14, pg. 30, Coleção a Obra Prima de Cada Autor, 2001, Editora *Martin Claret*.

ÉTICA

Derivada da palavra grega *éthos* que significa caráter. É um conceito universal que traduz consciência humanitária em qualquer lugar do mundo. É um senso de agir orientado para o bem da coletividade, sem desrespeitar a individualidade, mas a esta se sobrepõe.

Ser justo e bom é de livre arbítrio, mas escolher o contrário disso é relativizar valores que por sua natureza são absolutos. Ser ético é não descuidar de princípios essenciais que regem a humanidade e nem persuadir para que outros os faça.

O campo da ética exige que tenhamos autorresponsabilidade, coragem para assumir nossas ações, mesmo quando for difícil assumir a autoria, pois se a ocultarmos, desprezamos à ética, faltando com a verdade que não pode ser dita.

Há algo dentro de nós que ressoa, como um alerta, a cada vez que transgredimos esses valores éticos ou que tenhamos sofrido transgressões desses valores. Saber se determinada atitude é boa ou má é da consciência natural.

MORAL

No latim, o termo *morales* significa costumes de um povo que determina o que se deve fazer ou não de acordo com sua cultura. Com base nesse entendimento, a moral é relativa no contexto das diferentes culturas, pois a noção de certo e errado, proibido e permitido, própria da moral, é definida pela forma de pensar e agir de um povo específico.

Enquanto a Ética é coletiva e universal, a moral é individual e praticada por uma distinta comunidade, de acordo com seu conjunto de regras e crenças. A moral atenta para o comportamento particular do indivíduo em relação ao grupo a que pertence, tradicionalmente. Os costumes são transmitidos de geração a geração.

É da ordem da moral assumir as regras do grupo social a que pertence, a fim de validar sua aceitação e afirmar o comprometimento e a coesão com o grupo que poderá excluir o membro que não cumprir os seus ditames.

“Comportar-se sempre como se fosse observado. Um homem atento percebe que é ou será visto. Sabe que as paredes têm ouvidos e que o que é mal feito acaba por ser conhecido. Mesmo quando está só, comporta-se como se estivesse à vista de todos, e sabe que tudo será conhecido. Considera agora como testemunhas aqueles que pela notícia o serão depois. Não se incomoda de ser observado até dentro de sua casa aquele que deseja que todos o notem.”

A Arte da Prudência, aforismo 297, pg. 138, Coleção a Obra Prima de Cada Autor, 2001, Editora Martin Claret.

ETIQUETA

O homem, desde os primórdios, estabeleceu rituais de convivência para sua própria segurança, demonstração de poder e classe social, elegendo regras de comportamento para validar sua autoridade, praticar cultos, ditar os limites sociais do grupo, além de se distinguir por meio de vestimentas ornamentais e jóias adequadas as suas aparições públicas.

A origem da palavra Etiqueta vem do francês *étiquette* que significa conjunto de normas cerimoniais e de costumes, indicando a ordem de precedência das

autoridades e controlando o comportamento aceito pelo grupo para cada situação social.

A Etiqueta foi sistematizada na França, no reinado de Luís XIV, em meados de 1660, definindo a conduta social que era indicada por bilhetes (étiquettes) distribuídos aos nobres da Corte, orientando como deviam agir entre seus pares, a ordem de precedência, como sentar, comer, beber e se portar de maneira adequada.

É ferramenta que se vale das virtudes, da ética e da moral para externar, em forma de regras de boa conduta, um estilo de vida que priorize o respeito ao próximo, apontando sempre para a harmonia, estética, fala elegante, postura, cortesia, discrição e simpatia.

Etiqueta é atenção aos detalhes, às sutilezas, demanda tempo e ressignificação de hábito. É saber ler o ambiente como um todo e estar em concordância com este. Nem demais, nem de menos. A medida do bom tom é estar adequado.

Devemos saber lidar com talheres, pratos, copos, comidas, bebidas e tudo que envolva regras de comportamento à mesa, pois reflete elegância e autoconfiança, importantes características em uma mesa de negócios. Portar-se bem à mesa felicita a si mesmo e aos convivas que participam da beleza do ritual e experienciam a arte posta a serviço dos sentidos. A liturgia da mesa homenageia à civilidade.

É sabido que, nós brasileiros, somos frutos de grande miscigenação racial o que nos torna peculiares, com características próprias bem amadurecidas: mais informal, alma festiva, senso de humor aflorado, afetuoso, cantante, acolhedor, dançante e simpático. Nossa mesa posta é alegre e colorida.

A seguir, elenco algumas virtudes, não por ordem de importância, mas por mera intuição, pois cada uma possui seu valor absoluto:

POLIDEZ

A polidez é uma das “matérias primas” da etiqueta, pois é necessária aos códigos de bom tom. No entanto, se encerra em si mesma, pois não se compromete,

necessariamente, nem com a ética e nem com a moral. Qualquer ser humano pode ser polido, tanto o pior quanto o melhor, já que a polidez não indaga da verdade do gesto, podendo se realizar somente pela aparência.

A disciplina da repetição atrai o hábito. A polidez não fica fora disso, consolida-se no comportamento social, por meio de uma convivência pacífica e educada que no encontro de duas ou mais pessoas.

Cumprimentar, ser gentil e refinado é uma qualidade de quem é polido. Com licença, por favor, obrigado, desculpe! Essas palavras exemplificam boa conduta universal. Se todos compreendessem a importância delas, o mundo ganharia mais luz.

A consciência de pedir licença é a de não invadir o espaço de outrem. Por favor ou por gentileza são palavras que declaram ciência de que vivemos em colaboração. Obrigado é reconhecimento de algo que nos ajudou. Desculpe é uma palavra elevada e declara humildade, pois traduz o quão falho podemos ser. Viver em comunidade é complexo, via de mão dupla, mas somos dotados de capacidade para aprimorarmos nossas habilidades relacionais.

“Palavras suaves proferidas delicadamente. As flexas trespassam o corpo: as más palavras, a alma. Uma boa guloseima dá bom hálito. Vender ar é uma habilidade sutil. A maioria das coisas, paga-se com palavras, e elas sozinhas bastam para realizar o impossível. Negocia-se no ar com o ar, e o alento superior alenta muito. É preciso ter sempre a boca cheia de açúcar para confeitarem as palavras que apeteçam até aos seus inimigos. A única forma de ser amável é ser manso.”

A Arte da Prudência, do filósofo Baltasar Gracián, aforismo 267, pg. 127, Coleção a Obra Prima de Cada Autor , 2001, Editora Martin Claret.

PRUDÊNCIA

A prudência é o alimento dos sábios. Quem age com equilíbrio e bom senso no trato com a vida, eleva a existência humana. O controle das nossas emoções exacerbadas e o respeito ao próximo são ações que nos credibiliza à qualidade de civilizados.

A prudência é classificada como virtude cardeal, pois é em seu entorno que as outras orbitam. Retire-se a prudência e o homem se perde no caos das vaidades e egoísmos, sem percepção de que precisa viver em partilha.

Lidar com nossos desafios, somados às demandas da comunidade, exige prudência, pois os elementos tênues que constroem a vida em sociedade requerem especial atenção para que não venhamos a cair na ignorância. O prudente é um exímio observador da vida e controlar o seu espírito é a sua grande obra.

“Não ter dias de descuido. A sorte gosta de pregar peças, e não perderá a oportunidade de pegá-lo desprevenido. A inteligência, a prudência, o valor, até a beleza sempre são postos à prova, pois o dia em que afrouxar a atenção será o dia do descrédito. O cuidado sempre faz mais falta quando é mais necessário, e não pensar é a rasteira que nos derruba. A atenção alheia usa tal estratégia, pegando nossas qualidades em descuido para submetê-las a um rigoroso exame. Conhecendo os dias de ostentação, a astúcia os deixa passar. Mas o dia em que menos se espera é o escolhido para pôr à prova nosso valor.”

A Arte da Prudência, do filósofo *Baltasar Gracián* aforismo 264, pg. 126, Coleção a Obra Prima de Cada Autor , 2001, Ed. *Martin Claret*.

TOLERÂNCIA

A tolerância deve ser analisada com cuidado, pois não é admissível que se tolere tudo. É relativa, dependendo da cultura que está sendo considerada. Podemos compreender a tolerância como virtude, quando, em respeito, toleramos serenamente ideias, costumes, crenças, opiniões, condutas e orientações que não são as que praticamos ou acreditamos. Na nossa cultura isso é percebido como pacificidade.

É necessário que fiquemos atentos ao que toleramos para que não venhamos a nos habituar com costumes que não agregam e nem elevam o grupo social, porém, sempre devemos ter em mente que a paz é um valor inestimável.

“Saber tolerar os tolos. Os sábios são os menos tolerantes, já que a muita ciência adquirida lhes diminuiu a paciência. O muito conhecimento é difícil de satisfazer. Epicteto diz que a mais importante regra da vida está em saber tolerar todas as coisas: com isto, ele resumiu metade da sabedoria. Para suportar tudo é preciso muita paciência. Às vezes, suportamos mais

daqueles de quem mais dependemos, o que é grande exercício de autodomínio. A paciência nos traz uma inestimável paz interior, que é a felicidade na terra. E quem não sabe como aguentar os outros deve se recolher em si próprio, se é que consegue se tolerar.”

A Arte da Prudência, do filósofo Baltasar Gracián, aforismo 159, pg. 86, Coleção a Obra Prima de Cada Autor , 2001, Editora *Martin Claret*.

GENEROSIDADE

É agir para além de qualquer interesse esse é o fundamento da generosidade. É oferecer ao outro algo que lhe falta, sem esperar nada em troca. É subjetiva, afetiva e voluntária.

É anterior a qualquer pedido, já que a necessidade é detectada pela sensibilidade do generoso. Não busca o enaltecimento próprio, pois se dirige ao outro naturalmente. É fundamental à humanidade, pois vivemos em cooperação. Quanto mais generosa uma sociedade é, mais próspera ela vem a ser.

Generosidade é doação, seja de bens materiais ou mesmo a oferta de companhia, de um conselho ou de uma conversa. Que presente é oferecer alegria, esse sentimento tão curativo.

O mundo seria mais bonito se propagássemos a virtude da generosidade e moderássemos nos egoísmos, nas vaidades e nos orgulhos que de nada nos valem e só nos defraudam.

HUMILDADE

É a virtude que não se deve mostrar. Quem se vangloria de sua humildade não a tem. Compreender que não devemos nos exaltar por coisa alguma é entender a essência da humildade. Não somos donos da verdade, por isso não devemos julgar que estaríamos além do que de fato estamos. Isso é egóico e arrogante.

A humildade traz à luz não o que somos, mas o que não somos e nem compreendemos, sem que essa constatação venha a nos depreciar. Cada um com seu brilho que deve passar despercebido. O que sabemos é muito pouco diante da imensidão do universo.

Só enxergamos nossa ignorância a partir da reflexão do muito que resta obscuro. O que está oculto a nossa percepção é tao grandioso que faz cair por terra qualquer pensamento de que conhecemos plenamente determinado assunto.

“Fugir da notoriedade em tudo. Quando os outros notam, até os talentos se transformam em defeitos. Isso nasce da singularidade que sempre foi censurada; o excêntrico sempre fica só. Mesmo a beleza, se sobressai, é demérito, e fazendo-se notar, ofende; ainda mais as singularidades desautorizadas. Até mesmo pelos seus vícios, alguns desejam ser conhecidos, buscando novas maneiras na ruindade para alcançar a fama. Mesmo no entendimento, o excesso degenera em bravata.”

A Arte da Prudência, do filósofo Baltasar Gracián, aforismo 278, pg. 131, Coleção a Obra Prima de Cada Autor , 2001, ed. *Martin Claret*.

CIVILIDADE

É a conduta que promove harmonia na convivência entre os indivíduos, baseada na ética, no respeito mútuo e no conjunto de leis que regem determinada sociedade. A civilidade de um grupo social pode ser medida pelo número de leis existentes. Quanto mais leis, menos civilidade.

A civilidade é preceito de vida fundamental para o desenvolvimento e elevação de um povo. Resta ao homem se polir para se adequar aos movimentos civilizatórios, cumprindo os códigos de leis, sendo ético e virtuoso. É necessário maturidade e serenidade para coexistirmos como criaturas sociais.

Se cada um de nós cuidássemos de semear civilidade no nosso lar, na nossa rua, nas nossas relações do dia a dia, estaríamos colaborando grandemente para o engajamento das pessoas a nossa volta, encorajando-as a repetir o gesto em seus âmbitos. A gentileza é agradável e terapêutica. Tem o poder de moderar atitudes hostis e trazer bem estar para o ambiente. O mundo necessita de civilidade para ser melhor habitável.

“Não agir movido pela paixão: fará tudo errado. Não agimos por nós mesmos quando fora de nós mesmos, e a paixão sempre desterra a razão. Encontre uma terceira parte prudente, que seja indiferente à paixão. Os espectadores sempre veem mais do que aqueles que jogam, pois não se apaixonam. Quando a prudência percebe estar alterada, é hora de bater em retirada; caso contrário, o sangue ferverá, e tudo será feito sangrando, e um

breve acesso daria ensejo para muitos dias de vexame seu e maledicência alheia.”

A Arte da Prudência, aforismo 287, pg. 134, Coleção a Obra Prima de Cada Autor , 2001, Editora *Martin Claret*.

CONCLUSÃO

A etiqueta aliada às virtudes é um fio condutor de civilidade que beneficia a coexistência social. Os valores que regem a comunidade espelham suas principais virtudes e ditam o comportamento que deve prevalecer na condução de suas adversidades.

As nossas escolhas falam de nossos vícios e também das nossas virtudes. É necessário estarmos vigilantes para que a nossa conduta não seja nociva e para que, dia após dia, melhorem nossas ações, a fim de que possamos construir um mundo confortável para nós mesmos e para as gerações futuras.

As regras de comportamento encontram nas virtudes ornamento especial para se expressarem, fazendo com que as relações humanas sejam favorecidas pela cortesia, generosidade, serenidade e respeito.

A convivência saudável exige paciência, amor, equilíbrio e sabedoria. Sem amor, perdemos a direção do nosso propósito, a motivação e o prazer genuíno de servir. Quanto mais amor ao que fazemos, mais excelência empregamos ao nosso mister. Sem amor não há ouvir e sem ouvir não há compreensão, sem compreensão não há civilidade, e, por consequência, não há etiqueta.

Precisamos agir com a cautela de um bom ouvinte e apurarmos o olhar para o outro. As razões de cada um são únicas e baseadas em universo próprio, por isso julgar as questões alheias é de improvável justiça. O essencial é que nunca paremos de aprender, corrigir e melhorar como ser humano. Há um saber divino que instiga nosso aperfeiçoamento o tempo todo.

Referências Bibliográficas

COMTE-SPONVILLE, A. Pequeno Tratado das Grandes Virtudes, 3ª. edição, São Paulo, editora Martins Fontes, 2016.

GRACIÁN, B. A Arte da Prudência, Coleção a Obra Prima de Cada Autor, edição única, São Paulo, editora *Martin Claret*, 2001.

JUNQUEIRA, P. Curso - Consultor e Professor de Etiqueta. Síncrono e Assíncrono. São Paulo. 2021.

JUNQUEIRA, P. Curso – *Personal Welcome*. Síncrono e Assíncrono. São Paulo. 2021.

MARCATTI, J. História da Etiqueta. Síncrono. São Paulo. 2023.

MARCATTI, J. Aulas, em mentoria. Síncrono. São Paulo. 2023.

PREVOT, L. Orientação do trabalho e mentoria de propulsão. Síncrono. São Paulo 2023. .

VALLS, B. O Que é Ética, Coleção Primeiros Passos, 1ª. Edição – 13ª. reimpressão, São Paulo, editora Brasiliense, 2000.